

BOM, PEDRO

(pseudónimo de José Manuel da Fonseca; Lisboa, 1914 [- ?])

Voluntariamente confinado, como autor e director, à zona do teatro experimental (é significativo que tenha destruído a comédia em 3 actos *O Jarrão da China*, por considerá-la «fora da linha teatral que se propusera»), fez representar no «Estúdio do Salitre», em 1947, o «duplo comentário em 1 acto» *Um Banco ao Ar Livre*, escrito com o seu irmão Carlos Montanha, e em 1948 a farsa-pantomima *A Menina e a Maçã*. Em 1951 fundou um «Grupo de Teatro Experimental», onde pôs em cena o seu «exercício teatral» em 2 partes *A Qualquer Hora O Diabo Vem*,* e no ano seguinte, *Variações*, em 1 prólogo e 3 actos, que constituem, pela sua técnica desarticulada, pela utilização literal da convenção dramática e pela despersonalização das personagens, reduzidas a uma intervenção meramente funcional, o protótipo da dramaturgia portuguesa experimental do imediato após-guerra. A sua produção teatral compreende ainda o episódio em 1 acto *Assim... ou Assim* (1952) e duas peças infantis, *Breve Viagem* (1954) e *Nova História da Carochinha* (1960).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 49.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.